



ANDERSON MOREIRA A-  
RISTIDES DOS SANTOS\*  
JOSÉ JEFFERSON BARBO-  
SA OLIVEIRA\*\*  
MANOEL SILVA DOS SAN-  
TOS\*\*

EVOLUÇÃO DA POBREZA E  
DA DESIGUALDADE DE  
RENDA NAS ÁREAS RURAIS  
E URBANAS DOS MU-  
NICÍPIOS DO SERTÃO DE  
ALAGOAS NO PERÍODO  
2000–2010.

\* Professor do curso  
de Ciências  
Econômicas da  
Universidade

Federal de Alagoas  
— Unidade de  
Santana do  
Ipanema.

\*\* Graduado em  
Ciências  
Econômicas pela  
Universidade

Federal de Alagoas  
— Unidade de  
Santana do  
Ipanema.

PALAVRAS-CHAVE

ABSTRACT

KEYWORDSRESUMO

Este trabalho tem o objetivo de analisar a evolução da desigualdade de renda e da pobreza para os municípios do Sertão Alagoano, considerando o período 2000–2010, com base nos dados do Censo Demográfico. Para tanto foi feito um comparativo entre as áreas rurais e urbanas. Primeiramente, observou-se que houve queda nos indicadores de pobreza e desigualdade de renda para a maioria dos municípios do Sertão de Alagoas, ou seja, diferente da década de 90, que houve aumentos na desigualdade de renda, esta última década (2000) foi caracterizada por melhorias na distribuição de renda. Percebe-se que os indicadores de pobreza ainda são muito maiores no Sertão de Alagoas comparado ao Estado como um todo e mais elevados ainda em sua área rural.

Pobreza, desigualdade de renda, sertão de Alagoas.

This paper aims to analyze the evolution of poverty and income inequality in rural and urban areas of backlands of Alagoas municipalities, covering the period from 1995 to 2012, and sample from Census data. For such, this paper made a comparison between rural and urban areas. First, this paper showed that there was a decrease in indicators of poverty and income inequality for most municipalities in the backlands of Alagoas, i.e., different from the 90s, period that there were increases in income inequality, this last decade (2000) was characterized by improvements in income distribution. Further, the indicators of poverty are still much higher in the backwoods of Alagoas compared to the state as a whole and higher still in their rural area.

Poverty, income inequality, backlands of Alagoas.

## 1. Introdução

Segundo dados do Censo demográfico, analisados em Bezerra *et al.* (2010), no ano 2000 existiam 62,24%<sup>1</sup> da população de Alagoas vivendo abaixo da linha de pobreza, número bastante alto comparado com a média do Brasil que era de 32,75%.

Essa análise feita através das mesorregiões (ou ainda mais desagregada como os municípios) mostra que o problema é maior ainda, já que nesse mesmo ano, enquanto o Leste Alagoano tinha 56,95% de pessoas vivendo abaixo da linha de pobreza, esse número para o Sertão Alagoas era de 77,38%. Esta última mesorregião também possuía a desigualdade de renda mais elevada de Alagoas, um índice de Gini de 0,66, comparado a 0,57 da mesorregião do Leste Alagoano.

E ainda, apesar de se observar, entre 1991 e 2000, queda na proporção de pobres, o período é marcado também por aumentos na desigualdade de renda, sendo evidenciado, como outro ponto negativo para o Sertão Alagoano, o fato de esta mesorregião ter apresentado a menor queda na proporção de pobres e o maior aumento na desigualdade de renda.

Este trabalho tem como objetivo analisar a evolução da desigualdade de renda e da pobreza, nos anos 2000 e 2010, para as áreas rurais e urbanas dos municípios do Sertão de Alagoas, utilizando a base de dados do Censo Demográfico.

Algumas dificuldades, principalmente para análises que contemplem indicadores em nível municipal, de microrregiões e de mesorregiões, referem-se à disponibilidade de dados. Contudo, os dados do Censo Demográfico de 2010 permite fazer uma análise relativamente atualizada para os municípios de Alagoas. É assim, espera-se que estudos com essa proposta, tal como tem o presente trabalho, possam contribuir para dar subsídios para uma discussão de tentativas de solução dessas problemáticas existentes no

---

<sup>1</sup> A linha de pobreza neste caso teve como base o salário mínimo em valores reais de 1991.

## 2. Revisão de Literatura

Esta seção mostra uma breve revisão da literatura sobre pobreza e desigualdade de renda. Por exemplo, Paes de Barros *et. al.* (2001) mostram que no Brasil a incidência de pobreza é maior do que na maioria de países com renda per capita semelhante e que a desigualdade na distribuição é responsável pelo fato do crescimento econômico ser relativamente ineficiente na redução da pobreza. Enquanto seguindo ideia de cálculo de elasticidades, Hoffmann (2005) mostra que um aumento de 1% no rendimento domiciliar per capita no Brasil leva a uma redução de 0,84% na pobreza, e que o valor absoluto dessa elasticidade aumenta com rendimento e decresce quando se verifica aumentos na desigualdade de renda.

Com dados dos Censos de 1991 e 2000, Silveira Neto (2005) analisa as evidências a respeito da sensibilidade da pobreza na região Nordeste e também sobre o papel da desigualdade no crescimento relativo da renda dos mais pobres. Mostrando que a menor reação relativa da pobreza ao crescimento não está vinculada apenas a maior intensidade da pobreza presente na região, mas também à menor participação dos pobres nos benefícios do crescimento, que se apresentou de baixa qualidade. Esse crescimento menos relativamente pró-pobre está associado aos elevados níveis de desigualdade de renda.

Em relação a trabalhos que investigam os fatores associados à pobreza monetária, Silva Júnior (2006) faz esse tipo de análise, através de um modelo logit, com base nas PNADs 1992, 1995 e 1999, sendo que o autor destaca a educação como principal fator para redução da pobreza monetária rural.

Já Rocha (2006) apresenta a evolução da pobreza no Brasil através de dados da PNAD do período entre 1992 e 2004, utilizando diferentes linhas de pobreza regionalizadas baseadas em uma cesta de consumo. A autora

mostra que na área rural houve maiores quedas nos indicadores de pobreza e de indigência.

Mais recentemente, Helfand, Rocha e Vinhais (2009), utilizando as PNADs dos anos 1992, 1998 e 2005, também mostram que, entre 1992 e 2005, a queda na proporção de pobres no Brasil rural foi maior do que nas áreas urbanas, contudo, a incidência da pobreza rural se encontrava em um patamar de mais do que o dobro da pobreza urbana. Resultados relativamente semelhantes são encontrados por Del Grossi (2013) considerando o período entre 2001 e 2009.

Sobel, Camboim e Costa (2010) analisam a evolução de indicadores de pobreza, nas áreas rurais e urbanas dos Estados da região Nordeste, utilizando os dados da PNAD, no período 1995-2005. Os autores mostram que para maioria dos indicadores e Estados, a redução da pobreza, presenciada no período de análise, foi maior na área urbana comparativamente à área rural.

Com base especificamente no Estado de Alagoas, Bezerra et al. (2010) analisa a relação entre crescimento econômico e pobreza utilizando as mesorregiões, microrregiões e municípios desse Estado no período de 1991 a 2000, buscando ver se o crescimento econômico tem se revelado em um mecanismo relativamente eficaz de combate à pobreza. A partir de elasticidades crescimento pobreza, os resultados mostram que em geral a relação entre a proporção de pobres e a taxa de crescimento da renda per capita é negativa para Alagoas durante o período analisado. Na análise da qualidade desse crescimento econômico, os resultados, para todas as microrregiões, mesorregiões e grande parte dos municípios, apresentaram um crescimento empobrecedor ou empobrecedor fraco, aquele que um crescimento econômico positivo não beneficia os mais pobres. Ou seja, entre 1991 e 2000, verificou-se um crescimento econômico positivo, entretanto, houve redução da renda per capita para os estratos mais pobres.

### 3. METODOLOGIA

Este trabalho considera a pobreza do ponto de vista monetário, onde são utilizados os seguintes indicadores: proporção de pessoas que vivem abaixo da linha de pobreza<sup>2</sup> (P0) que expressa a extensão da pobreza; o hiato da pobreza (P1) que é mensurado através da distância média da renda dos mais pobres em relação à linha de pobreza como razão da própria linha de pobreza, este indicador expressa a intensidade da pobreza; e, por fim, o hiato médio quadrático (P2) que é mensurado como o quadrado da distância entre a renda dos mais pobres e a linha de pobreza também como razão da própria linha de pobreza, neste caso há maior peso para os mais pobres, este indicador expressa a severidade da pobreza. Já a desigualdade de renda é mensurada através do índice de Gini que varia de 0 a 1, onde 1 indica maior desigualdade de renda.

A fonte de dados para o cálculo dos indicadores tem como base os microdados do Censo Demográfico do Brasil nos anos 2000 e 2010. Este trabalho segue as mesmas linhas de pobreza e de extrema pobreza utilizadas no Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, ou seja, respectivamente R\$ 140,00 e de R\$ 70,00, considerando valores em Reais (R\$) de Agosto de 2010, deflacionando a linha através do Índice Nacional de Preços ao consumidor (INPC).

Algumas das limitações deste trabalho devem ser destacadas. Primeiramente, delimitar áreas rurais e urbanas não é uma tarefa simples<sup>3</sup>, principalmente em municípios com população pequena, tais como são os municípios do Sertão Alagoano. No caso do presente trabalho, a classificação seguiu a delimitação feita pelo IBGE e identificada nos dicionários da base de dados utilizada para o cálculo dos indicadores. Outra limitação se refere ao uso da pobreza monetária, além da limitação natural do indicador unidimensional, deve-se destacar outro fato, ou seja, que, principalmente nas áreas rurais, provavelmente, existe o peso das rendas não monetárias, estas que não estão sendo levadas em consideração neste trabalho. Por fim, deve-se destacar que as delimitações das áreas mudam de um Censo para outro, então, principalmente

---

<sup>2</sup> Sobre algumas das possíveis linhas de pobreza ver Soares (2009).

na classificação rural e urbana, pode ter havido mudanças, ou, em outras palavras, áreas que eram classificadas como rurais no Censo 2000, podem ter sido classificadas como urbanas no Censo 2010.

#### **4. Análise dos Resultados**

Essa seção apresenta os resultados, primeiramente, apresentando a caracterização dos municípios do Sertão de Alagoas, e, posteriormente, a análise da evolução dos indicadores de pobreza e desigualdade de renda.

##### **4.1. Caracterização dos municípios do sertão de Alagoas**

A *tabela 1* apresenta os 26 municípios do Sertão Alagoano, destacando o número da população de cada município, a taxa de urbanização, o Produto Interno Bruto (PIB), o PIB *per capita* e o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, considerando o ano de 2010. Com os dados apresentados, observa-se um maior desenvolvimento do município de Delmiro Gouveia em relação aos demais. Este município possuía uma população de 48.096 e uma taxa de urbanização de 72,47%, com o maior PIB do Sertão, no valor de R\$ 309,9 milhões e também o maior PIB *per capita*, sendo este de R\$ 6.444 mil, além do mais elevado Índice de Desenvolvimento Humano de 0,612.

Pode-se observar que o município de Palestina era o menos populoso, onde possuía, no ano de 2010, uma população de 5.112, assim como, o menor PIB, no valor de R\$ 17,13 milhões. Já Senador Rui Palmeira possuía o menor PIB *per capita*, um valor de R\$ 3.058. Com a menor taxa de urbanização (16,77%), encontrava-se o município de Belo Monte. O município que apresentou o menor Índice de Desenvolvimento Humano foi Inhapi com um IDH de apenas 0,484.

Ademais, observa-se que o Sertão de Alagoas ainda possui indicadores bastante piores em comparação ao Estado de Alagoas.



Tabela 1: Características dos municípios do Sertão de Alagoas no ano de 2010

Municípios	População	Taxa de urbanização	PIB ( em RS 1,000)	PIB per capita em (RS)	IDH
Água Branca	19377	0,2633	68127	3516	0,549
Batalha	17076	0,7052	73335	4295	0,594
Belo Monte	7030	0,1666	34530	4912	0,517
Canapi	17250	0,321	59418	3445	0,506
Carneiros	8290	0,5672	27392	3304	0,526
Delmiro Gouveia	48096	0,7247	309911	6444	0,612
Dois Riachos	10880	0,4674	37647	3460	0,532
Inhapi	17898	0,3743	58417	3264	0,484
Jacaré dos Homens	5413	0,5601	31759	5867	0,583
Jaramataia	5558	0,5241	24986	4496	0,552
Major Isidoro	18897	0,4925	82089	4344	0,566
Maravilha	10284	0,4995	38280	3722	0,569
Mata Grande	24698	0,2297	78124	3163	0,504
Monteirópolis	6935	0,3627	25593	3690	0,539
Olho d'Água das Flores	20364	0,6869	86923	4268	0,565
Olho d'Água do Casado	8491	0,4743	33641	3962	0,525
Olivença	11047	0,284	40004	3621	0,493
Ouro Branco	10912	0,6305	36012	3300	0,547
Palestina	5112	0,6332	17130	3351	0,558
Pão de Açúcar	23811	0,4523	124300	5220	0,593
Pariconha	10264	0,2724	34386	3350	0,605
Piranhas	23045	0,5723	79908	3467	0,589
Poço das Trincheiras	13872	0,1473	43333	3124	0,526
Santana do Ipanema	44932	0,605	219199	4878	0,591
São José da Tapera	30088	0,3868	97636	3245	0,527
Senador Rui Palmeira	13047	0,3023	39894	3058	0,518
Sertão de Alagoas	432667	0,4502	1801974	4165	0,549
Alagoas	3120494	0,7364	24575000	7874	0,631

Fonte: Elaboração própria com dados do IBGE e Atlas

## 4.2. Evolução dos indicadores de pobreza e desigualdade de renda nos municípios do Sertão de Alagoas: 2000–2010

A *tabela 2* mostra a proporção de pessoas vivendo com renda média abaixo da linha de pobreza e de extrema pobreza, na área urbana dos municípios do Sertão de Alagoas, no período de 2000 a 2010. Observa-se que no ano 2000, a cidade de Pariconha apresentou a maior proporção de pobres, sendo que 78,35% dos indivíduos viviam nessa condição. Já a cidade que expressou a menor proporção de pobres (47,85%) foi Mata Grande, obtendo um índice muito inferior ao do Sertão Alagoano, 60,14%, e próximo ao resultado de Alagoas de 48,22%.

A cidade de Piranhas possuía a menor proporção de pessoas em situação de extrema pobreza, 12,11%, sendo um indicador muito inferior ao do Sertão de Alagoas e a desse Estado, apresentando respectivamente 34,84% e 24,84% de suas populações da área urbana vivendo com renda domiciliar per capita abaixo da linha de extrema pobreza. Já a cidade de Pariconha tinha a maior proporção de extrema pobreza com 54,68% de sua população nessa condição.

No ano 2010, em termos de proporção de pobres, a cidade de Palestina possuía o maior nível, chegando a 55,22%, sendo um resultado elevado comparado ao nível do Sertão que foi de 38,28% e do Estado de Alagoas, 28,28%. Enquanto isso, na cidade de Delmiro Gouveia concentrou-se a menor proporção de pobres, 28,51%, sendo este resultado próximo ao de Alagoas. Em termos de extrema pobreza, a cidade de Carneiros concentrava o maior índice, 35,30%. Por outro lado, Jacaré dos Homens teve a menor proporção de pessoas da área urbana em situação de extrema pobreza, 10,12 %.

Observa-se que todas as cidades obtiveram reduções na proporção de pobres, no período entre 2000 e 2010, com as exceções de Belo Monte e Piranhas que registraram respectivas elevações de 0,11 p.p. e de 11,83 p.p. Percebe-se, então, um relevante resultado para a cidade de Pariconha que

obteve a maior redução nos dois indicadores (proporção de pobres e de extremamente pobres), com respectivas reduções de 45,61 p.p. e 38,07 p.p. A cidade de Poço da Trincheira teve a menor redução na proporção de pobres, 3,90 p.p, lembrando que essas análises correspondem à área urbana dos municípios.

Tabela 2: Extrema Pobreza e Pobreza (P0-em %) da área urbana nos municípios do Sertão de Alagoas, 2000-2010

Municípios	P0 2000	P0 2010	Extrema P0 2000	Extrema P0 2010	Var. P0 (em p.p)	Var. ext pob (emp.p.)
Água Branca	50,78	31,4	24,48	11,09	-19,38	-13,4
Batalha	61,34	34,19	29	12,66	-27,16	-16,35
Belo Monte	64,55	43,27	23,64	23,75	-21,29	0,11
Canapi	63,23	47,74	44,85	27,4	-15,49	-17,44
Carneiros	59,84	53,47	45,89	35,3	-6,37	-10,59
Delmiro Gouveia	51,55	28,51	25,86	13,71	-23,04	-12,15
Dois Riachos	61,14	45,4	31,25	24,68	-15,73	-6,57
Inhapi	71,62	54,37	47,45	32,02	-17,25	-15,43
Jacaré dos Homens	65,33	40,55	33,11	10,12	-24,78	-22,99
Jaramataia	70,36	44,59	25,54	15,56	-25,77	-9,99
Major Isidoro	66,72	37,83	37,79	16,17	-28,89	-21,62
Maravilha	71,98	34,34	49,36	19,89	-37,64	-29,48
Mata Grande	47,85	32,21	30,81	13,61	-15,64	-17,2
Monteirópolis	61,92	41,77	38,55	16,01	-20,15	-22,54
Olho d'Água das Flores	59,12	37,39	34,83	14,4	-21,73	-20,42
Olho d'Água do Casado	70,53	41,7	47,65	18,91	-28,83	-28,74
Oliveira	69,61	47,5	53,58	27,89	-22,1	-25,69
Ouro Branco	58,1	38,18	34,19	19,41	-19,92	-14,78
Palestina	66,14	55,22	39,65	29,64	-10,92	-10,01
Pão de Açúcar	63,86	36,65	32,34	20,91	-27,21	-11,43
Pariconha	78,35	32,74	54,68	16,61	-45,61	-38,07
Piranhas	56,3	41,12	12,11	23,95	-15,17	11,83
Poço das Trincheiras	58,88	54,99	39,7	31,2	-3,9	-8,5
Santana do Ipanema	57,83	34,9	33,72	17,28	-22,93	-16,44
São José da Tapera	62,46	45,46	45,84	27,89	-16,99	-17,96
Senador Rui Palmeira	65,52	53,71	48,1	30,85	-11,81	-17,25
Sertão de Alagoas	60,14	38,28	34,84	19,27	-21,86	-15,57
Alagoas	48,22	28,28	24,84	13,17	-19,94	-11,68

Fonte: Elaboração própria com microdados do Censo.

A *tabela 3* mostra a proporção de pessoas vivendo com renda média abaixo da linha de pobreza e de extrema pobreza, na área rural dos municípios do Sertão de Alagoas, no período de 2000 a 2010. No ano 2000, a área rural do município de São José da Tapera possuía a maior proporção de pobres, 92,67%. Já no município de Dois Riachos concentrava-se a menor proporção que era de 73,41%. Em termos de extrema pobreza, nesse mesmo ano, o município de São José da Tapera (80,62%) e Jaramataia (40,95%) apresentavam respectivamente a maior e menor proporção de indivíduos vivendo nessa condição.

No ano 2010, observa-se que Palestina registrou a maior proporção de pobres da área rural (76,53%), enquanto Pariconha a menor (49,54%), sendo que o indicador do Sertão ficou em 63,53% e o de Alagoas em 52,07%. Já o município de Inhapi possuía o indicador de extrema pobreza da área rural mais elevado (57,31%) e Batalha possui o menos elevado, 19,94%.

Ainda de acordo com a *tabela 3*, observa-se que, considerando o período entre 2000 e 2010 e a área rural, todos os municípios apresentaram reduções em seus indicadores de proporção de pobres e de extrema pobreza. Confere-se que no município de Major Isidoro houve a maior redução na proporção de pobres, sendo que essa foi de 29,69 p.p. Já o município de Dois Riachos teve uma redução de apenas 4,27 p.p. Os municípios que tiveram as maiores e menores reduções na proporção de extrema pobreza foram Monteirópolis (35,88 p.p) e Belo Monte (4,21 p.p).

De fato, apesar de reduções importantes na pobreza e extrema pobreza ocorrerem para maior parte dos 26 municípios do Sertão de Alagoas, os indicadores proporção de pobres e extremamente pobres (extrema pobreza) são mais acentuados na área rural do que na área urbana.

Ademais, para o caso da pobreza extrema, a maioria dos municípios (18 de um total de 26) obteve maiores reduções em suas áreas rurais, no entanto, para o indicador proporção de pobres, o resultado se inverteu, onde a maioria dos municípios (16) obteve maiores quedas no indicador em suas

áreas urbanas.

Tabela 3: Extrema Pobreza e P0 (em %) da área rural dos municípios do Sertão de Alagoas, 2000–2010

Municípios	P0 2000	P0 2010	Extrema P0 2000	Extrema P0 2010	Var. P0 (em p.p)	Var. ext pob (emp.p.)
Água Branca	79,88	60,61	62,46	41,52	-19,27	-20,94
Batalha	79,33	52,55	49,59	19,94	-26,78	-29,65
Belo Monte	79,75	65,38	53,14	48,94	-14,37	-4,21
Canapi	90,11	66,98	71,76	51,56	-23,13	-20,2
Carneiros	81,91	58,42	57,06	31,81	-23,49	-25,25
Delmiro Gouveia	74,05	51,75	52,87	33,38	-22,3	-19,49
Dois Riachos	73,41	69,14	47,44	43,03	-4,27	-4,41
Inhapi	86,16	74,02	70,31	57,31	-12,14	-13,01
Jacaré dos Homens	81,55	58,55	49,1	26,91	-23	-22,19
Jaramataia	82,5	57,03	40,95	22,06	-25,47	-18,89
Major Isidoro	81,8	53,11	53,74	28,34	-28,69	-25,41
Maravilha	84,1	67,36	61,76	42,57	-16,75	-19,18
Mata Grande	84,75	66,18	68,08	49,98	-18,57	-18,09
Monteirópolis	89,44	65,52	73,17	37,3	-23,92	-35,88
Olho d'Água das Flores	83,15	57,13	64,61	34,8	-26,02	-29,81
Olho d'Água do Casado	88,23	64,41	70,2	43,91	-23,82	-26,3
Olivença	87,46	60,95	70,54	38,15	-26,51	-32,38
Ouro Branco	84,47	66,9	62,28	50,08	-17,57	-12,21
Palestina	92,27	76,53	71,74	50,66	-15,74	-21,08
Pão de Açúcar	85,19	64,86	69,69	41,48	-20,33	-28,22
Pariconha	77,78	49,54	63,2	32,81	-28,24	-30,39
Piranhas	73,97	65,64	55,85	47,06	-8,33	-8,79
Poço das Trincheiras	89,04	70,19	77,19	49,76	-18,86	-27,43
Santana do Ipanema	86,04	67,74	66,9	51,21	-18,3	-15,69
São José da Tapera	92,67	66,46	80,62	47,3	-26,22	-33,31
Senador Rui Palmeira	88,77	63,27	75,45	48,39	-25,5	-27,06
Sertão de Alagoas	83,88	63,53	65,31	43,51	-20,36	-21,8
Alagoas	80,25	57,07	55,34	34	-23,18	-21,34

Fonte: Elaboração própria com microdados do Censo.

A *tabela 4* mostra a evolução nos indicadores de pobreza P1 e P2, na área urbana dos municípios do Sertão de Alagoas, no período de 2000 a 2010. Observa-se que todas as cidades apresentaram uma redução na pobreza mensurada pelo hiato médio (P1). Considerando o indicador hiato médio quadrático (P2), 25 cidades do Sertão de Alagoas obtiveram reduções na pobreza. Então, visualiza-se que a cidade de Pariconha teve a maior redução nos indicadores P1 e P2, respectivamente 37,71 p.p. e 32,9 p.p., sendo um resultado significativo, pois o Sertão apresentou reduções de 14,7 p.p. e 11,12 p.p., e o Estado de Alagoas de 11,66 p.p. e 8,02 p.p. A cidade de Piranhas foi a que obteve a menor redução no indicador P1, além de ter sido a única com aumento no indicador de pobreza P2, 4,11 p.p.

Tabela 4: Indicadores de pobreza P1 e P2 (em %) na área urbana dos municípios do Sertão de Alagoas, 2000–2010

Municípios	P1 2000	P1 2010	P2 2000	P2 2010	Var. P1 (em p.p.)	Var. P2 (emp.p.)
Água Branca	24,23	12,2	14,67	7,08	-12,04	-7,59
Batalha	28,35	14,73	16,74	9,14	-13,62	-7,6
Belo Monte	29,27	23,73	17,18	16,5	-5,55	-0,68
Canapi	42,57	26,33	33,56	17,71	-16,24	-15,86
Carneiros	37,54	33,26	27,57	25,15	-4,28	-2,42
Delmiro Gouveia	27,4	14,46	19,02	10,03	-12,94	-8,99
Dois Riachos	30,88	23,98	19,12	17,11	-6,9	-2,01
Inhapi	45,21	30,71	35,22	22,44	-14,5	-12,78
Jacaré dos Homens	32,55	15,32	20,25	8,25	-17,24	-12
Jaramataia	31,19	19,18	17,97	11,8	-12,01	-6,18
Major Isidoro	39,03	18,62	28,6	12,89	-20,41	-15,71
Maravilha	47,81	18,84	38,14	12,83	-28,97	-25,31
Mata Grande	28,73	13,73	21	9,21	-15	-11,79

Monteirópolis	35,61	17	25,04	9,6	-18,62	-15,44
Olho d'Água das Flores	32,97	16,74	22,97	10,45	-16,23	-12,52
Olho d'Água do Casado	45,85	19,36	35,91	12,88	-26,5	-23,04
Olivença	47,4	26,9	37,31	18,87	-20,5	-18,44
Ouro Branco	31,83	20,15	22,15	14,35	-11,68	-7,8
Palestina	36,86	31,52	25,96	23,36	-5,33	-2,61
Pão de Açúcar	34,62	19,74	24,62	13,92	-14,89	-10,71
Pariconha	53,41	15,7	43,23	10,33	-37,71	-32,9
Piranhas	24,48	22,91	12,55	16,66	-1,58	4,11
Poço das Trincheiras	33,44	28,23	22,05	19,52	-5,22	-2,53
Santana do Ipanema	33,61	17,86	23,89	12,07	-15,75	-11,82
São José da Tapera	42,75	26,13	34,63	18,19	-16,62	-16,45
Senador Rui Palmeira	44,4	31,43	35,6	22,64	-12,97	-12,96
Sertão de Alagoas	34,35	19,66	24,62	13,5	-14,7	-11,12
Alagoas	25,71	14,05	17,88	9,86	-11,66	-8,02

Fonte: Elaboração própria com microdados do Censo.

A *tabela 5* mostra a evolução nos indicadores de pobreza P1 e P2, na área rural dos municípios do Sertão de Alagoas, no período de 2000 a 2010. Observa-se que a maior parte dos municípios observou reduções em seus indicadores de pobreza (P0 e P1). Em São José da Tapera, houve a maior redução na intensidade da pobreza (P1) e na extensão da pobreza (P2), respectivamente quedas de 32,85 p.p. e 34,96 p.p. Estes resultados são significativos diante das reduções nesses indicadores observadas, por exemplo, no Sertão de Alagoas, 19,93 p.p. e 18,48 p.p. Já Dois Riachos apresentou a menor redução na pobreza (P1), queda de 2,39 p.p., além de apresentar um aumento no indicador P2 (0,97 p.p.), em Belo Monte também não houve redução na pobreza mensurada pelo hiato médio quadrático (praticamente estagnada, aumento de 0,03).

Outro fato a ser observado é que, tanto para os indicadores hiato da pobreza e hiato quadrático da pobreza (P1 e P2), para grande maioria dos municípios (18), houve quedas mais acentuadas em suas áreas rurais em comparação às áreas urbanas.

Tabela 5: Indicadores de pobreza P1 e P2 (em %) na área rural dos municípios do Sertão de Alagoas, 2000–2010

Municípios	P1 2000	P1 2010	P2 2000	P2 2010	Var. P1 (em p.p.)	Var. P2 (em p.p.)
Água Branca	56,99	38,67	46,75	29,78	-18,32	-16,96
Batalha	46,26	22,86	31,96	13,54	-23,4	-18,42
Belo Monte	50,37	45,97	38,08	38,11	-4,4	0,03
Canapi	67,15	43,95	56,79	33,23	-23,2	-23,56
Carneiros	50,5	30,86	36,2	21,01	-19,65	-15,19
Delmiro Gouveia	49,25	31,95	38,31	25,3	-17,3	-13,01
Dois Riachos	43,24	40,84	30,1	31,07	-2,39	0,97
Inhapi	64,83	53,88	54,67	45,05	-10,95	-9,62
Jacaré dos Homens	44,84	28	28,18	18,26	-16,84	-9,93
Jaramataia	40,91	24,16	24,43	14,03	-16,75	-10,4
Major Isidoro	50,58	26,57	36,5	17,07	-24,01	-19,44
Maravilha	60,21	41,33	50,32	31,04	-18,89	-19,29
Mata Grande	59,96	43,34	48,09	32,8	-16,62	-15,28
Monteirópolis	64,75	36,01	52,82	25,79	-28,74	-27,03
Olho d'Água das Flores	58,55	33,88	45,71	25,31	-24,67	-20,41
Olho d'Água do Casado	70,27	39,74	62,59	29,75	-30,53	-32,84
Oliveira	66,41	36,76	56,55	27,2	-29,66	-29,35
Ouro Branco	57,07	44,37	44,65	33,52	-12,7	-11,13
Palestina	64,56	47,31	51,94	36,51	-17,25	-15,42
Pão de Açúcar	60,91	39,53	48,6	29,83	-21,38	-18,77
Pariconha	57,23	31	47,21	23,12	-26,23	-24,09
Piranhas	52,53	42,46	43,4	32,46	-10,07	-10,95
Poço das Trincheiras	69,58	46,95	59,34	36,65	-22,63	-22,69
Santana do Ipanema	59,99	46,33	47,18	36,08	-13,66	-11,09
São José da Tapera	75,32	42,47	66,52	31,56	-32,85	-34,96
Senador Rui Palmeira	71,67	42,06	63,81	32,61	-29,61	-31,21
Sertão de Alagoas	60,04	40,11	48,95	30,48	-19,93	-18,48
Alagoas	51,27	33,09	38,94	24,4	-18,18	-14,54

Fonte: Elaboração própria com microdados do Censo.



A *tabela 6* mostra a evolução no Índice de Gini, na área urbana dos municípios do Sertão Alagoano, no período de 2000 a 2010. Observa-se que no ano 2000, a cidade de Belo Monte apresentou um índice de Gini de 0,4483, que correspondia a menor desigualdade de renda, pode ser observado que era um índice (menor concentração) bem menor do que o índice do Sertão de Alagoas de 0,6265 e do Estado de Alagoas, 0,6681. Nesse mesmo ano, a cidade de Pão de Açúcar registrou a maior desigualdade de renda, um índice de 0,7048. Em 2010, Monteirópolis obteve o menor índice que era de 0,4578, muito menor que, por exemplo, os respectivos índices da área urbana do Sertão de Alagoas e do Estado de Alagoas que eram de 0,5578 e 0,6040. Já Belo Monte que tinha apresentado no período anterior o menor índice, em 2010 obteve o maior, um índice de 0,7001.

Observa-se ainda nessa mesma tabela que no período entre 2000 e 2010, alguns municípios apresentaram reduções e outros aumentos no Índice de Gini. Observa-se que houve reduções na desigualdade de renda em 17 cidades e um aumento em 9 cidades. Belo Monte registrou o mais elevado aumento, crescimento de 56,17%, enquanto isso, Pariconha obteve a maior redução, sendo essa de 33,12%. As áreas urbanas do Sertão de Alagoas e do Estado de Alagoas obtiveram as respectivas reduções no índice de Gini de 10,96% e 9,6%.

**Tabela 6: Índice de Gini na área urbana dos municípios do Sertão de Alagoas, 2000–2010**

<b>Municípios</b>	<b>Gini 2000</b>	<b>Gini 2010</b>	<b>Var %</b>
Água Branca	0,5943	0,5199	-12,53
Batalha	0,6681	0,5009	-25,02
Belo Monte	0,4483	0,7001	56,17
Canapi	0,6126	0,5645	-7,85
Carneiros	0,5094	0,5892	15,66
Delmiro Gouveia	0,5959	0,5144	-13,68

Dois Riachos	0,5048	0,5186	2,75
Inhapi	0,6728	0,6802	1,11
Jacaré dos Homens	0,5675	0,5003	-11,84
Jaramataia	0,4518	0,4687	3,74
Major Isidoro	0,5532	0,5538	0,11
Maravilha	0,6533	0,5507	-15,71
Mata Grande	0,6203	0,509	-17,94
Monteirópolis	0,6578	0,4578	-30,4
Olho d'Água das Flores	0,6187	0,5446	-11,97
Olho d'Água do Casado	0,5649	0,5204	-7,88
Olivença	0,6712	0,5337	-20,48
Ouro Branco	0,531	0,5222	-1,65
Palestina	0,5001	0,597	19,37
Pão de Açúcar	0,7048	0,5447	-22,72
Pariconha	0,6895	0,4612	-33,12
Piranhas	0,4819	0,6003	24,58
Poço das Trincheiras	0,5643	0,6765	19,88
Santana do Ipanema	0,6429	0,5911	-8,05
São José da Tapera	0,65	0,5687	-12,5
Senador Rui Palmeira	0,6201	0,5119	-17,45
Sertão de Alagoas	0,6265	0,5578	-10,96
Alagoas	0,6681	0,604	-9,6

r

**Fonte:** Elaboração própria com microdados do Censo.

A *tabela 7* mostra o Índice de Gini na área rural dos municípios do Sertão Alagoano no período de 2000 e 2010. No ano 2000, percebe-se que Jaramataia teve a menor desigualdade de renda, onde apresentou um índice de Gini de 0,3834, sendo que no Sertão esse mesmo indicador era 0,6705 e em Alagoas, 0,5942. Enquanto isso, Monteirópolis teve a maior desigualdade de renda, com um índice de 0,84. Já no ano 2010, Batalha apresentou a menor desigualdade de renda com um índice de Gini de 0,43 e Inhapi o maior do Sertão, índice de 0,62. A área rural do Sertão apresentou um índice de Gini de 0,5683 e o Estado de Alagoas de 0,5483.

Em relação às melhorias na distribuição de renda, 20 municípios apresentaram reduções no índice de Gini, enquanto outros (6) obtiveram

aumentos. Jaramataia teve a maior elevação na sua desigualdade de renda, crescimento de 35,46%. Já Monteirópolis apresentou a maior redução na desigualdade de renda, uma queda no índice de Gini de 42,12%, enquanto isso as reduções no Sertão de Alagoas e no Estado de Alagoas foram respectivamente 15,25% e 7,73%.

As áreas rural e urbana do Sertão Alagoano têm diminuído seu índice de Gini ao longo dos anos. Em média, os municípios do Sertão possuem desigualdade (mensurada pelo índice de Gini) semelhante fazendo um comparativo entre área rural e urbana. Em termos de variação, quinze municípios obtiveram situações melhores (maiores reduções ou menores aumentos) na área rural do que na urbana, resultado que se inverte para onze municípios dessa mesorregião.

Tabela 7: Índice de Gini na área rural dos municípios do Sertão de Alagoas, 2000–2010

<b>Municípios</b>	<b>Gini 2000</b>	<b>Gini 2010</b>	<b>Var %</b>
Água Branca	0,646	0,561	-13,15
Batalha	0,6057	0,4311	-28,82
Belo Monte	0,5686	0,6143	8,04
Canapi	0,6501	0,6071	-6,61
Carneiros	0,4857	0,4711	-3
Delmiro Gouveia	0,5701	0,5951	4,4
Dois Riachos	0,5647	0,5857	3,73
Inhapi	0,6404	0,6284	-1,87
Jacaré dos Homens	0,7669	0,4828	-37,05
Jaramataia	0,3834	0,5194	35,46
Major Isidoro	0,5387	0,5232	-2,89

Maravilha	0,5868	0,5616	-4,3
Mata Grande	0,6024	0,5603	-6,99
Monteirópolis	0,8443	0,4887	-42,12
Olho d'Água das Flores	0,6267	0,5767	-7,97
Olho d'Água do Casado	0,7003	0,5506	-21,37
Oliveira	0,6388	0,5704	-10,7
Ouro Branco	0,5285	0,5714	8,13
Palestina	0,5415	0,5642	4,2
Pão de Açúcar	0,6164	0,5509	-10,63
Pariconha	0,628	0,5098	-18,82
Piranhas	0,7486	0,5794	-22,61
Poço das Trincheiras	0,6467	0,5983	-7,48
Santana do Ipanema	0,7106	0,5751	-19,07
São José da Tapera	0,6934	0,5435	-21,61
Senador Rui Palmeira	0,6945	0,5671	-18,35
Sertão de Alagoas	0,6705	0,5683	-15,25
Alagoas	0,5942	0,5483	-7,73

r

**Fonte:** Elaboração própria com microdados do Censo.

A *tabela 8* mostra a renda domiciliar per capita (em R\$ de 2010) na área urbana do Sertão de Alagoas no período de 2000 e 2010. Percebe-se que em 2000 a cidade de Olho d'Água do Casado apresentava a renda mais baixa, R\$ 118,87, enquanto a área urbana do Sertão de Alagoas tinha uma renda média de R\$ 212,18 e do Estado de Alagoas de R\$ 349,94. Nesse mesmo ano, a renda média da cidade de Mata Grande era a mais elevada do Sertão, R\$ 302,63, mesmo assim um nível abaixo da renda Estado de Alagoas. Já em 2010, a cidade de Senador Rui Palmeira ficou com a renda média mais baixa, sendo essa de R\$ 179,89, um resultado muito distante do Sertão que obteve R\$ 316,74 e de Alagoas, R\$ 515,45. Já Belo Monte ficou com a renda mais elevada com R\$ 418,78, contudo, esse nível ainda era baixo comparando à média do Estado.

Referente ao crescimento na renda média no período 2000 a 2010, a cidade de Batalha foi a que apresentou a variação mais baixa, ficando

com um crescimento de apenas 4,63%. Este aumento é muito baixo comparado, por exemplo, ao do Sertão (49,14%) e de Alagoas (47,3%). Maravilha foi, ao contrário, o município que registrou a maior variação da renda média, obtendo um crescimento de 139,17%. No total, verifica-se que a maior parte dos municípios apresentou crescimento na renda média (26 cidades), considerando suas áreas urbanas.

Tabela 8: Renda domiciliar *per capita* (R\$ de 2010) na área urbana dos municípios do Sertão de Alagoas, 2000–2010.

<b>Municípios</b>	<b>Renda 2000</b>	<b>Renda 2010</b>	<b>Variação %</b>
Água Branca	279,04	360,48	29,18
Batalha	286,58	299,84	4,63
Belo Monte	155,01	418,78	170,15
Canapi	160,79	254,76	58,44
Carneiros	143,31	220,22	53,67
Delmiro Gouveia	243,37	357,22	46,78
Dois Riachos	171,3	237,34	38,55
Inhapi	170,36	291,94	71,37
Jacaré dos Homens	184,9	278,74	50,76
Jaramataia	145,94	235,67	61,49
Major Isidoro	141,39	324,96	29,84
Maravilha	133,58	319,48	139,17
Mata Grande	302,63	345,27	0,1409
Monteirópolis	214,03	244,61	14,29
Olho d'Água das Flores	221,77	301,96	36,16
Olho d'Água do Casado	118,87	273,91	130,43
Oliveira	155,13	224,9	44,98
Ouro Branco	178,97	278,61	55,67
Palestina	133,86	218,47	63,21
Pão de Açúcar	276,71	313,94	13,45
Pariconha	129,12	286,24	121,68

Piranhas	196,89	332,17	68,71
Poço das Trincheiras	190,18	357,71	88,09
Santana do Ipanema	238,73	397,47	66,49
São José da Tapera	173,96	275,76	58,52
Senador Rui Palmeira	146,6	179,89	22,71
Sertão de Alagoas	212,38	316,75	49,14
Alagoas	349,94	515,45	47,3

**Fonte:** Elaboração própria com microdados do Censo.

A *tabela 9* apresenta a renda domiciliar per capita (em R\$ de 2010) na área rural dos municípios do Sertão de Alagoas, entre 2000 e 2010. Em 2000, São José da Tapera possuía a menor renda média do Sertão, sendo de R\$ 40,07, enquanto as áreas rurais do Sertão de Alagoas e o Estado como um todo possuíam respectivamente rendas de R\$ 88,71 e R\$ 103,8. Já nesse mesmo período, Jacaré dos Homens possuía a renda média mais elevada, R\$ 252,18. No ano de 2010, Palestina detinha a menor renda média, sendo essa de R\$ 110,83, já Delmiro Gouveia apresentou o melhor resultado, R\$ 235,28. Nesse mesmo ano o Sertão de Alagoas possuía renda de R\$ 153,48, nível menor do que os R\$ 179,74 presenciados em Alagoas. Lembrando que toda a análise deste parágrafo se refere às áreas rurais.

Em relação à variação na renda média, no período 2000-2010, na área rural, 23 municípios tiveram aumentos nesse indicador, portanto, os outros 3 tiveram reduções. Jacaré dos Homens obteve a pior situação em termos de variação, sendo que a renda média passou do valor de R\$ 252,18, no ano 2000, para R\$ 160,01, em 2010, obtendo assim, uma redução de 32,98% da renda. Enquanto isso, São José da Tapera aumentou a renda 229,86%. Já o Sertão apresentou um crescimento de 73% e Alagoas de 74,2%, em suas áreas rurais.

Ademais, outro fato a ser observado é que a maioria dos municípios (16) obteve maiores taxas de crescimento em suas áreas rurais. Apesar disso, a distância nesse indicador entre as duas áreas ainda é grande. Percebe-se que a área urbana do Sertão de Alagoas possui o dobro da renda

média da área rural do Sertão. Em 2010, a renda da área urbana era de R\$ 316,75, já a área rural era de apenas R\$ 153,48.

Tabela 9: Renda domiciliar *per capita* na área rural dos municípios do Sertão de Alagoas, 2000–2010

Municípios	Renda 2000	Renda 2010	Varição %
Água Branca	93,99	160,37	0,7063
Batalha	130,45	180,91	0,3868
Belo Monte	100,3	138,49	0,3808
Canapi	58,22	148,04	1,5426
Cameiros	88,27	157	0,7787
Delmiro Gouveia	105,72	235,28	1,2254
Dois Riachos	129,94	151,91	0,169
Inhapi	63,05	101,35	0,6075
Jacaré dos Homens	252,18	169,01	-0,3298
Jaramataia	100,14	206,57	1,0629
Major Isidoro	97,96	212,67	1,171
Maravilha	65,31	140,71	1,1545
Mata Grande	75,16	138,26	0,8395
Monteirópolis	160,21	136,97	-0,1451
Olho d'Água das Flores	89,14	198,22	1,2236
Olho d'Água do Casado	51,18	145,4	1,841
Olivença	58,32	180,57	2,0962
Ouro Branco	70,93	134,75	0,8997
Palestina	56,12	110,83	0,9748
Pão de Açúcar	77,37	146,13	0,8889
Pariconha	87,93	181,57	1,0649
Piranhas	171,8	144,52	-0,1588
Poço das Trincheiras	52,38	128,12	1,4461
Santana do Ipanema	107,92	126,56	0,1727
São José da Tapera	40,07	132,19	2,2986
Senador Rui Palmeira	46,74	145,93	2,122
Sertão de Alagoas	88,71	153,48	0,73
Alagoas	103,18	179,74	0,742

Fonte: Elaboração própria com microdados do Censo.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve o objetivo de analisar a evolução da desigualdade de renda e da pobreza nas áreas rurais e urbanas para os municípios do Sertão Alagoano com base nos Censos Demográficos de 2000 e 2010.

Observou-se que houve queda nos indicadores de pobreza e desigualdade de renda para a maioria dos municípios do Sertão de Alagoas. Ou seja, diferente da década de 90 em que Bezerra et al. (2010) mostraram que apesar de ocorrer aumentos na renda e redução na pobreza, houve aumentos na desigualdade de renda, esta última década (2000) é caracterizada por melhorias na distribuição de renda. Observou-se também que a maioria dos municípios obteve reduções maiores na proporção de pobres em suas áreas urbanas do que nas áreas rurais, efeito contrário ocorre quando se considera a proporção de pessoas em situação de extrema pobreza ou os indicadores hiato médio da pobreza e hiato quadrático. Ademais os indicadores de pobreza ainda são muito maiores no Sertão de Alagoas comparado ao Estado como um todo e mais elevados ainda em sua área rural. Em relação a desigualdade de renda os níveis eram semelhantes em um comparativo entre área rural e urbana, sendo que quinze municípios obtiveram situações de variações melhores (maiores reduções ou menores aumentos) na área rural do que na urbana, resultado que se inverte para onze municípios do Sertão Alagoano.

Assim, percebe-se que apesar das melhorias, políticas públicas que sejam eficazes em alcançar uma redução ainda maior da pobreza e da desigualdade de renda no Sertão de Alagoas, principalmente na área rural, são de suma importância.



## REFERÊNCIAS

BEZERRA, Luciane de Araújo *et al.* Pró-Pobre ou empobrecedor: qual a contribuição do crescimento econômico para Alagoas? **Análise**, 21(2): 162-174, 2010. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br>> Acesso em: 15 Jan 2012.

HELFAND, Steven; ROCHA, Rudi; VINHAIS, Henrique. Pobreza e desigualdade de renda no Brasil rural: Uma análise da queda recente. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v. 39 n. 1, 2009. Disponível em: <<http://ppe.ipea.gov.br/index.php/ppe/article/view/1160>> Acesso em: 04 Mar 2014.

HOFFMANN, Rodolfo. Elasticidade da pobreza em relação à renda média e à desigualdade no Brasil e nas Unidades da Federação. **Economia** 6 (2): 255-289, 2005.

PAES DE BARROS, Ricardo; HENRIQUES, Ricardo; MENDONÇA, Rosane. A estabilidade inaceitável: desigualdade e pobreza no Brasil. **Texto para discussão**, n. 800, IPEA, 2001. Disponível em <[http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2003/1/TD\\_0800.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2003/1/TD_0800.pdf)> Acesso em: 15 Jan 2012.

Resende, Guilherme. O crescimento econômico dos municípios mineiros têm sido pró-pobre? **Nova Economia** 18(1): 119-154, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-63512008000100005&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-63512008000100005&script=sci_arttext)> Acesso em: 03 Jan 2012.

ROCHA, Sonia. Pobreza e indigência no Brasil- algumas evidências empíricas com base na PNAD 2004. **Nova Economia**. v.2, p.265-299, 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-63512006000200003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-63512006000200003)> Acesso em: 03 Fev 2012.

SILVA JÚNIOR, Luiz Honorato. Pobreza na População Rural Nordestina: Uma Análise de suas Características durante os Anos Noventa. **Revista do BNDES**, v. 13, p. 275-290, 2006. Disponível em:

<[http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes\\_pt/Institucional/Publicacoes/Consulta\\_Expressa/Tipo/Premio\\_BNDES/200606\\_5.html](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Publicacoes/Consulta_Expressa/Tipo/Premio_BNDES/200606_5.html)> Acesso em: 15 Jun 2012.

SILVA NETO JUNIOR, José Luiz da; FIGUEIREDO, Erik Alencar. Crescimento Pró-Pobre no Brasil: Uma Análise Primal e Dual no período de 1987-2007. *Anais do Encontro da Anpec Nordeste*, Fortaleza-CE, 2011. Disponível em:

<<http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/ETENE/Anais/gerados/anais.asp>>  
Acesso em: 03 Jun 2012.

Silveira Neto, Raul da Mota. Quão pró-pobre tem sido o crescimento econômico no nordeste? Evidências para o período 1991-2000. *Anais do Encontro da Anpec Nordeste*, Fortaleza-CE, 2005. Disponível em:  
<<http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/ETENE/Anais/gerados/anais.asp>>  
Acesso em: 03 Fev 2012.

SOARES, Sergei Suarez Dillon. Metodologias para estabelecer a linha de pobreza: objetivas, subjetivas, relativas, multidimensionais, IPEA (**Texto para discussão nº 1381**) fev, 2009. Disponível em:  
<[http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=4933](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=4933)> Acesso em: 05 Fev 2012.

SOBEL, Tiago Farias; GONÇALVES, Michela Barreto Camboim; COSTA, Ecio de Farias. Evolução e Caracterização dos Níveis de Pobreza do Nordeste Entre 1995 e 2005. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 48, p. 63-83, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-20032010000100004&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-20032010000100004&script=sci_arttext)> Acesso em: 17 Jun 2012.